Ano 3 · Ed 12 · JAN/ FEV 2021

REVISTA CULTURA suína

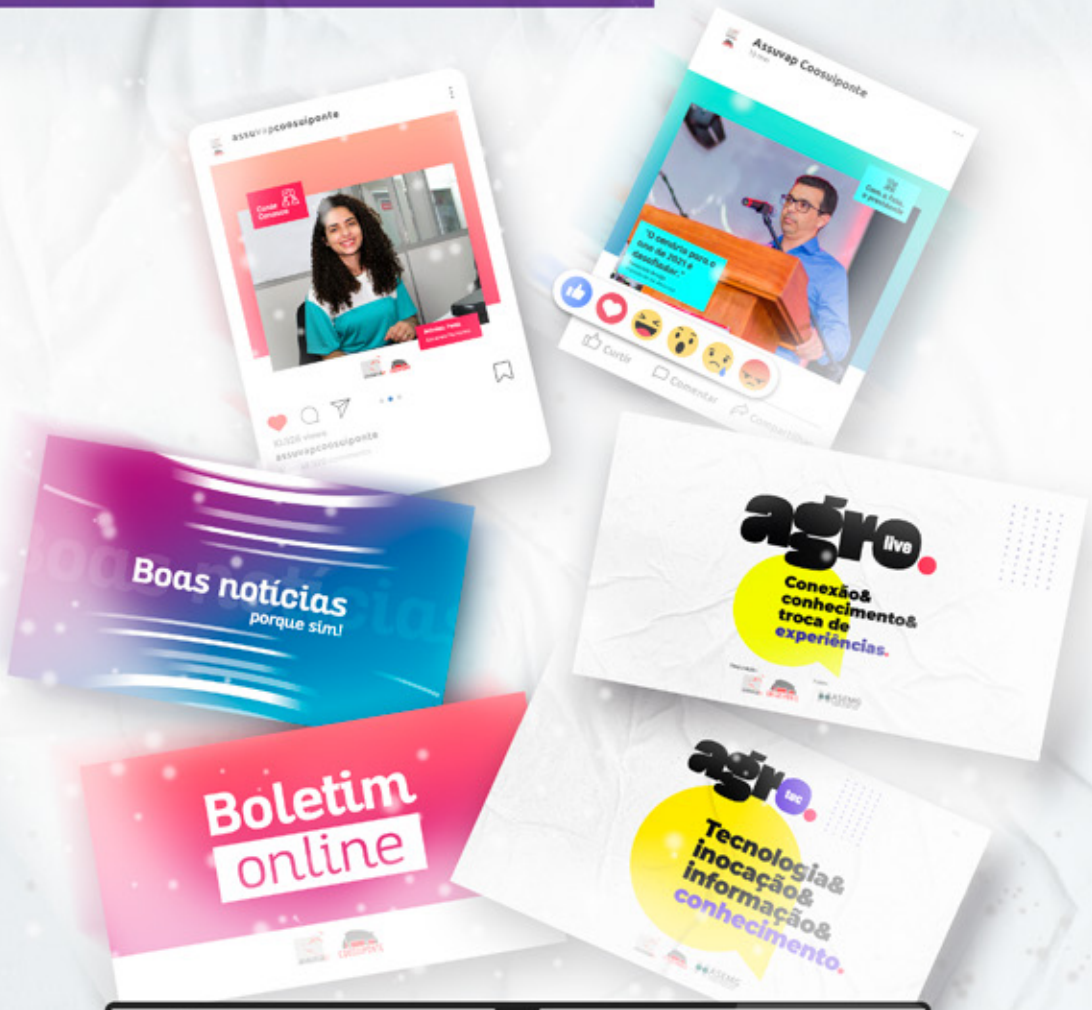
assuvap COOSUIPONTE

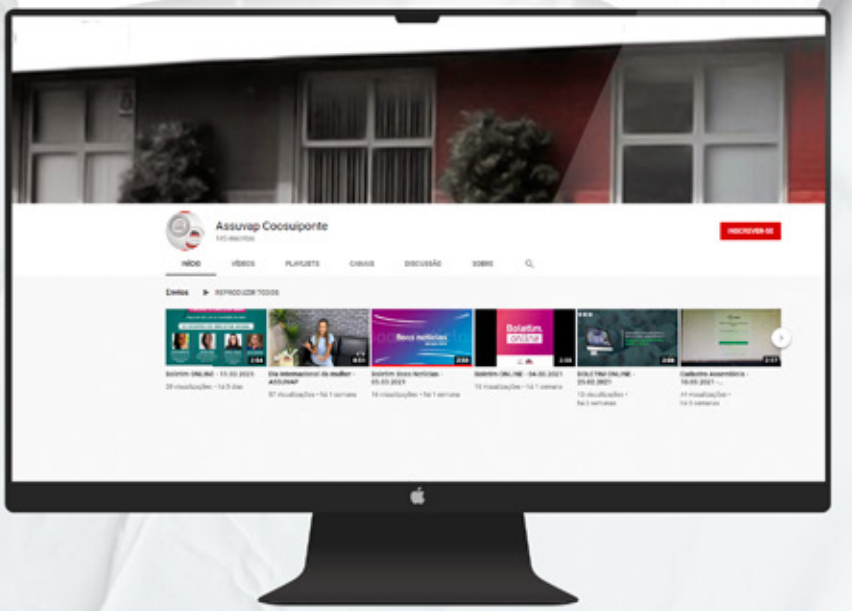
Coosuiponte fecha auditoria anual com excelência nos relatórios

Patrícia Batista/ Auxiliar de Contabilidade

A SUA MARCA MAIS PERTO DO *suinocultor*

DIVULGUE CONOSCO!





expediente

Assuvap

Diretor Presidente
Fernando da Silva Araújo

Diretor Secretário
Fernando Gomes Martins

Diretor Financeiro
João Carlos Bretas Leite

Diretor de Mercado e Marketing
Armando Barreto Carneiro

Diretora Técnica/ Meio Ambiente
Patrícia Morari Mendes

Coosuiponte

Diretor Presidente
João Carlos Bretas Leite

Diretor Financeiro
Fernando Gomes Martins

Diretor Comercial
Armando Barreto Carneiro

Diretor Planejamento
Rodrigo Ramos Torres

Diretor Secretário
Fernando da Silva Araújo

Conselho Fiscal em ambas as entidades:
Efetivos
José Joaquim de Oliveira Lopes
José Miguel de Oliveira Fernandes
Geraldo Fialho Resende Filho

Suplentes
José Noêmio Gomes da Cunha
Welington Pereira Giardini
Fernando César Soares

Jornalista responsável
Clarissa Guimarães (0010770/MG)

Gerência Geral
Paula Gomides

Projeto gráfico
Os3 Comunicação

Impressão
Gráfica D&M

Tiragem
200 unidades

editorial

Caro associado,

O novo ano é de desafios e com um mercado que, ainda, sente os reflexos da pandemia. Mas, nem de longe, esse raio-X sinaliza desânimo. O momento é de muito trabalho, união e foco nos resultados. Temos, no nosso DNA, a capacidade de sermos resilientes em momentos de incertezas. Já passamos por vários momentos turbulentos e superamos praticamente todos eles. Em 2021 a receita irá se repetir.

Para esta edição, separamos matérias especiais que pretendem clarear, ainda mais, a visão mercadológica do sistema agropecuário onde estamos inseridos e temos um papel essencial, tanto na produção da proteína quanto no consumo interno e externo da carne suína. A previsão para os próximos meses, de acordo com pesquisadores do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada/Cepea, é de que a demanda externa por carne suína deve continuar firme, sustentada pelas compras chinesas, ao passo que a procura interna deve ser favorecida pela possível retomada econômica.

Enquanto nós, produtores, cumprimos nosso papel nas granjas a Assuvap e a Coosuiponte vêm fazendo história num dos momentos mais cruciais da história, batendo recordes, superando metas e investindo em uma equipe de trabalho cada vez mais capacitada e engajada com as novidades do mercado. Nas próximas páginas, exemplos e histórias de sucesso que refletem, diretamente, na consolidação da imagem positiva da suinocultura do Vale do Piranga.

Boa leitura!

Fernando da Silva Araújo
Presidente da Assuvap

assuvap
Associação dos Suinocultores do Vale do Piranga

COOSUIPONTE
Cooperativa dos Suinocultores de Ponte Nova e Região

Conte conosco: Tamires – Médica Veterinária

Cada detalhe, pra ela, é importante e essencial para o ótimo andamento de todos os processos em uma granja. Com dinamismo, profissionalismo e vontade em fazer dar certo, a Tamires é a nossa médica-veterinária. Por meio das visitas, in loco, e de consultorias virtuais ela faz parte do corpo técnico da Assuvap/Coosuiponte e está sempre à disposição para colaborar. A Tamires é, também, RT da Coosuiponte e responsável pelo Laboratório de Micotoxinas.

Com a Tamires na nossa equipe de colaboradores, nossos cooperados e associados podem ficar tranquilos e seguros.

Conte com a Tamires, conte conosco!

Conte conosco: Ana Paula – Nutricionista

A nutrição dos suínos é o que garante a qualidade da proteína que chega até à sua mesa. Para garantir essa excelência na produção, contamos com a nutricionista Ana Paula. Com um sorriso no rosto, muito conhecimento e preparo técnico, ela realiza visitas técnicas nas granjas de suínos e dá todo suporte e assistência ao suinocultor. Ana Paula faz parte equipe de colaboradores que mais cresce no Vale do Piranga.

Nutrição é assunto sério e na Assuvap/Coosuiponte Ana Paula é a nossa referência.

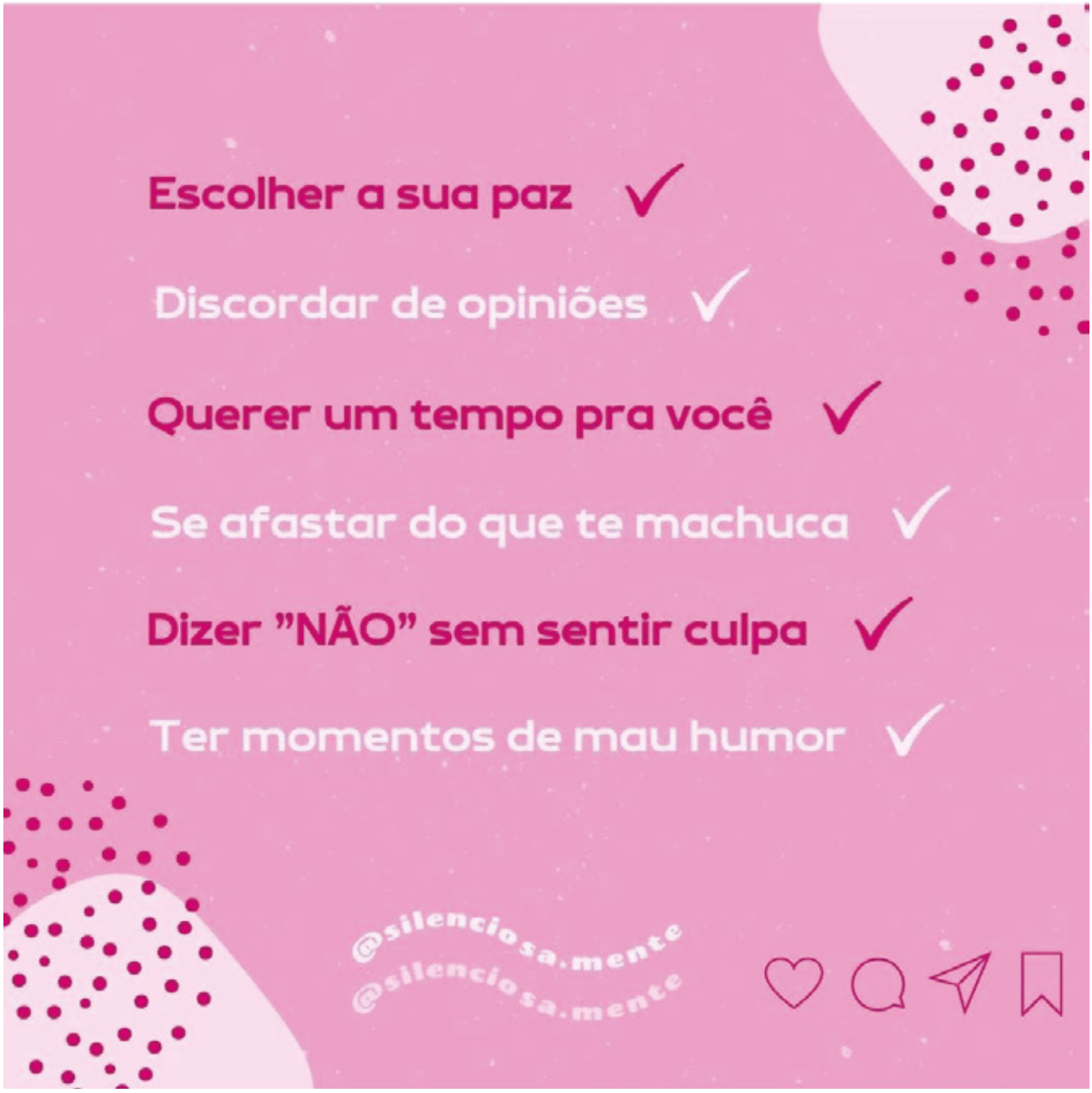
Conte com a Ana Paula, conte conosco!

Coosuiponte e Vetoquinol sorteiam moto 0KM

A Vetoquinol, em parceria com a Coosuiponte, trouxe uma super novidade para os cooperados e sorteou uma moto 0KM. O sorteio foi acompanhado pelos setores de Compras, Vendas e Marketing da Coosuiponte. A moto, modelo POP 110, foi entregue ao cooperado Expedito Martins, grande vencedor do sorteio. “Esta ação é mais uma reversão de recursos aos nossos cooperados, fruto de uma parceria entre a Coosuiponte e a Vetoquinol que, juntas, visam o bem-estar animal oferecendo produtos de qualidade e a preços acessíveis”, destacou André Granato/Coordenador de Compras.

Janeiro Branco reforçou a importância do cuidado com a mente

Frases, vídeos, mensagens e muita empatia marcaram, positivamente, a rotina de todos os colaboradores, na última semana do mês de janeiro. As ações internas foram em homenagem ao Janeiro Branco, que é uma campanha brasileira iniciada em 2014 que busca chamar a atenção para o tema da saúde mental na vida das pessoas. O mês de janeiro foi escolhido porque é neste mês que as pessoas estão mais focadas em resoluções e metas para o ano.



O poder resiliente do agronegócio frente aos desafios do ano de 2020

A pandemia da COVID-19 resignificou o mercado de suínos

Por Alvimar Lana e Silva Jalles*

1. Como você define o ano de 2020 para o Agronegócio e, mais especificamente, para a Suinocultura? Porque?

R: O ano de 2020 irá marcar a história da humanidade por todo esse contexto ligado ao Covid19. O agronegócio também ficará marcado, ele mostrou sua resistência e sua essencialidade. Não parou e soube se ajustar praticamente sem percalços mostrando que está preparado para vários tipos de desafios. Manteve-se intacto alimentando as pessoas e ajudando a movimentar a economia. A suinocultura dentro desse contexto também pode mostrar sua competência pois, assim como o agronegócio em geral, também foi muito eficiente dentro dos seus desafios de logística, funcionamento e de proteção da sua força de trabalho, da sua gente. Como efeito não planejado, tivemos uma oportunidade especial de perceber como a carne suína é aceita e consumida pela população brasileira. Certamente é vista como um produto de grandes qualidades pelos consumidores do nosso mercado interno.

2. Como o agronegócio enfrentou a pandemia e alcançou uma marca histórica de participação no PIB brasileiro? Quais os números mais relevantes nesse período?

R: Muito interessante estas comparações de PIB (Produto Interno Bruto) para percebermos as diferenças de impacto da Pandemia nos diversos setores do país. Vamos usar como exemplo a variação do PIB do segundo trimestre (abril, maio e junho) auge do problema, em relação ao mesmo período de 2019. A variação do PIB pela ótica do consumo foi de –13,5% para o Consumo das Famílias, –8,6% do Consumo do Governo e –15,2% para os Investimentos. Já pela ótica da oferta, tivemos queda do Comércio –14,1%, dos Serviços –11,2%, da Construção Civil –11,1%, da Indústria de Transformação –20,0%. O PIB como um todo caiu –11,4%. Quem cresceu na mesma base de comparação foram a Agropecuária com +1,2% e as Indústrias Extrativas com +6,8%. Ou seja, no Brasil praticamente continuaram funcionando dentro de razoável normalidade as fazendas e as minas. Importante ressaltar que o IBGE faz suas medidas com as atividades de agropecuária que significa “dentro da porteira”. Por exemplo, o Saudali, para o IBGE está incluído na produção industrial de transformação. Há outras instituições como o CEPEA que fazem a métrica do agronegócio que é diferente da agropecuária. Dentro do PIB do Agronegócio temos 4 categorias: insumos, produção primária, indústria e agrosserviços. Ambos da agricultura e da pecuária. Esse conjunto de “PIB do Agronegócio” cresceu 5,4% no primeiro semestre de 2020 sobre o mesmo período de 2019. Se só você cresce enquanto os outros caem seu setor, pelo menos temporariamente, tem sua proporção e importância aumentada na economia do país.

3. Essa não é a primeira crise. Apesar de não sofrer diretamente os efeitos da pandemia. Na sua visão, quais aprendizados foram adquiridos pelo setor suinícola para o enfrentamento de crises?

R: Sempre há aprendizados. As medidas de proteção das pessoas foram as mais importantes. De alguma forma a cultura de higiêne e de controle de doenças já existente nas granjas e nos frigoríficos favorece a adoção de medidas de controle em relação à Covid19.

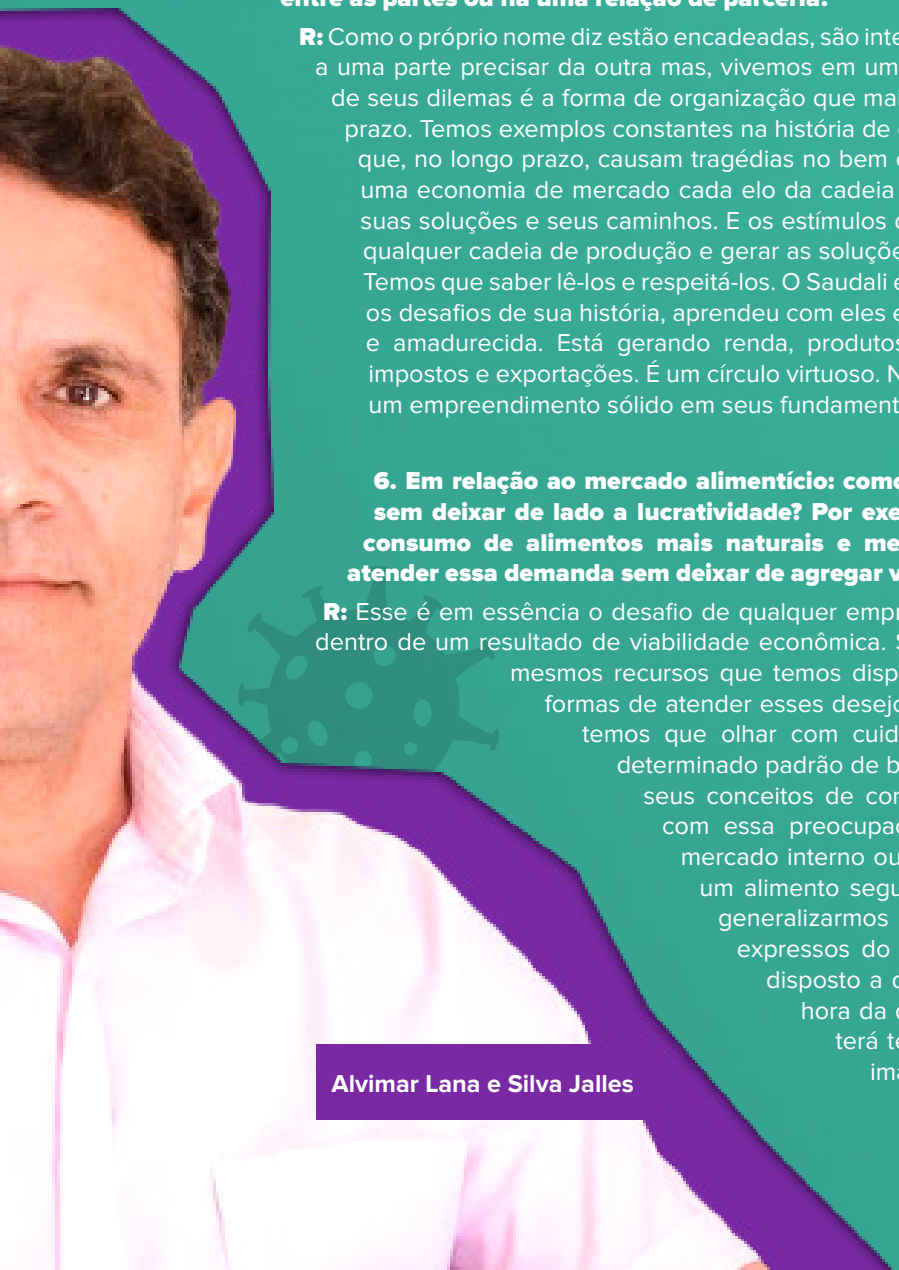
As pessoas já reconhecem isso com algo importante e rotineiro para a saúde dos animais nas suinoculturas e para a qualidade dos produtos nos frigoríficos. Assim, a partir de determinações internas bem pensadas e bem executadas consegue-se sucesso mais rapidamente em relação à empresas ou setores aonde essa cultura ainda não fazia parte do negócio anteriormente. Mas, também vejo como algo compreendido como importante por todas as pessoas que tenham um mínimo de noção do contexto, do desafio e porque estamos aí envolvidos com a valorização da vida, seja da sua própria ou da do outro ao seu lado. E, o mais importante, é nos mantermos atentos a tudo isso que foi construído como proteção porque a Pandemia ainda está aí. As coisas só começarão a voltar ao normal depois da vacina.

4. Você acredita que momentos de crise são também oportunidades? Se sim, quais as oportunidades identificadas pelo mercado alimentício brasileiro durante a pandemia?

R: Para a carne suína enxergo que o evento da pandemia, que originou o auxílio emergencial do Governo, e que é naturalmente distribuído em maior percentual por camadas populares se tornou uma experiência única de como uma aumento de renda nesse extrato da população brasileira se transformou em aumento de consumo do nosso produto. Isso está totalmente alinhado com uma tese de Doutorado de Thiago Carvalho que hoje é Diretor do CEPEA da Esalq USP. Em sua tese ele mostrou que a carne suína é o segundo tipo de carne com mais elasticidade de consumo/renda no mercado brasileiro. O que isso significa: qualquer unidade de renda adicionada ao poder aquisitivo da população é capaz de gerar grande incremento no consumo. Presenciamos esse experimento ao vivo e em larga escala nos últimos meses.

5. Como você classifica a relação cadeia suinícola x indústria x varejo? Existe uma interdependência entre as partes ou há uma relação de parceria?

R: Como o próprio nome diz estão encadeadas, são interdependentes. São parceiros no que diz respeito a uma parte precisar da outra mas, vivemos em uma economia de mercado capitalista que, apesar de seus dilemas é a forma de organização que mais trouxe bem estar para o ser humano no longo prazo. Temos exemplos constantes na história de outras formas de organização romantizadas mas que, no longo prazo, causam tragédias no bem estar das populações que as experimentam. Em uma economia de mercado cada elo da cadeia tem seus próprios desafios e precisa encontrar suas soluções e seus caminhos. E os estímulos de mercado são muito eficientes para direcionar qualquer cadeia de produção e gerar as soluções mais eficientes para o conjunto da sociedade. Temos que saber lê-los e respeitá-los. O Saudali é um belo exemplo de uma empresa que superou os desafios de sua história, aprendeu com eles e hoje nos dá orgulho de ver como está eficiente e amadurecida. Está gerando renda, produtos de qualidade, empregos diretos e indiretos, impostos e exportações. É um círculo virtuoso. Não existe parceria melhor que se relacionar com um empreendimento sólido em seus fundamentos e correto em suas ações.



Alvimar Lana e Silva Jalles

6. Em relação ao mercado alimentício: como atender as necessidades dos consumidores sem deixar de lado a lucratividade? Por exemplo, pesquisas apontam como tendência o consumo de alimentos mais naturais e menos processados. Como a indústria poderá atender essa demanda sem deixar de agregar valor ao seu produto (cortes industrializados)?

R: Esse é em essência o desafio de qualquer empresa: atender os desejos de seus consumidores dentro de um resultado de viabilidade econômica. Só que não podemos imaginar o futuro com os mesmos recursos que temos disponíveis hoje. Na caminhada até esse futuro as formas de atender esses desejos serão desenvolvidas. Por outro lado, também temos que olhar com cuidado essas tendências. Quando se atinge um determinado padrão de bem estar o ser humano naturalmente reorganiza seus conceitos de consumo. Mas não é toda a população que está com essa preocupação. Ainda há uma parcela razoável, seja no mercado interno ou mesmo no externo, que querem simplesmente um alimento seguro, saboroso e de custo acessível. É arriscado generalizarmos porque há uma distância entre os desejos expressos do consumidor e exatamente aquilo que ele está disposto a desembolsar pela sua comida lá na gôndola, na hora da decisão. O atual modelo ainda tem vida longa e terá tempo para se ajustar de formas que talvez nem imaginemos hoje.

Assuvap e FNDS trabalhando para o desenvolvimento da suinocultura

Uma parceria que colabora para o crescimento e profissionalização da cadeia

A suinocultura é o resultado positivo de várias atitudes coordenadas e resilientes, entre produtores, associações, cooperativas e parceiros. Entre as várias ações e projetos que contribuem para a prosperidade e crescimento do setor, destaque para o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura/FNDS que, em parceria com a Associação dos Suinocultores do Vale do Piranga/Assuvap/Coosuiponte/Saudali, buscou ações e formas de aprimorar, valorizar e capacitar o suinocultor e os colaboradores, tanto das granjas quanto da Associação. Durante todo o ano de 2020, que mudou por completo a vida de todos, o FNDS foi essencial para a cadeia.

"Ser parceiro do FNDS é um diferencial que contribui, cada vez mais, para o fortalecimento do setor e valorização da carne suína. É por meio dele que realizamos eventos estratégicos e de responsabilidade social, com forte engajamento entre os mais diversos públicos que compõe a cadeia suinícola", destacou Paula Gomides/Gerente Geral da Assuvap/Coosuiponte. Desde 2014, o FNDS tem na Assuvap/Coosuiponte e no frigorífico Saudali os primeiros parceiros institucionais que seguem apostando no trabalho conjunto e na efetividade de ações nacionais para trazer visibilidade e sustentabilidade para todo o setor.

O ano de 2020 foi de grandes desafios. A suinocultura, um setor sempre forte e atuante, superou expectativas e bateu recordes, num momento de intensa transformação. Ações coordenadas, planejadas e voltadas para um novo modelo de mercado, onde o produtor foi o principal consumidor de informações e serviços, refletiram de positivamente em toda a cadeia. Como pioneiros de um setor essencial, seja na geração de emprego e oportunidades, como na produção de uma das proteínas mais consumidas no Brasil e no mundo, a suinocultura se reinventou.

Através de práticas de processamento aplicadas ao bem-estar animal e segurança do alimento; gestão de boas práticas de produção e sanidade do rebanho; atuação de política nacional em prol dos produtores e integrados e independentes e promoção da carne suína aliada ao prazer, à saúde e ao bem-estar; o Fundo conseguiu chegar em cada braço da cadeia, fosse por meio de Webinar, materiais técnicos ligados à COVID, manuais, atuações políticas e dezenas de ações de marketing, levando informação de qualidade e com propostas temáticas para cada período do ano.

Os recursos são direcionados para ações nacionais estratégicas para a cadeia. No ano passado, a Cooperativa, a Associação e o Saudali repassaram, juntos, o valor de R$ 187.200,00 mil reais, ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura/FNDS, administrado pela Associação Brasileira dos Criadores de Suínos/ABCS.

Criação do FNDS

O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura/FNDS nasceu da necessidade de se criar um modelo de autossuficiência para a continuidade do trabalho desenvolvido pela ABCS, em parceria com o Sebrae e entidades estaduais e regionais, de forma a perenizar a atuação no agronegócio em prol dos suinocultores brasileiros. O FNDS conta com a colaboração de produtores, frigoríficos, empresas do setor e parceiros.esteja sempre aberta e preparada para as grandes oportunidades".

FNDS
Fundo Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura

ABCS
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE SUÍNOS

O QUE O FNDS REPRESENTA NA SUINOCULTURA?

PROMOÇÃO DA **SAÚDE E SABOR** DA CARNE SUÍNA

INFORMAÇÕES RÁPIDAS E PRECISAS PARA O **ENFRENTAMENTO DA COVID-19**

CONTEÚDO TÉCNICO ATUALIZADO DE QUALIDADE PARA GRANJAS E FRIGORÍFICOS

COMUNICAÇÃO DIRETA COM **PRODUTORES, FRIGORÍFICOS, VAREJO E EMPRESAS DO SETOR**

TRABALHO CONJUNTO COM O **MAPA E À FRENTE PARLAMENTAR** DA AGROPECUÁRIA

DEFESA DOS **INTERESSES** DA CADEIA

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO E PROMOÇÃO DA CARNE SUÍNA

REALIZAÇÃO DE **WEBINARS** COM **TEMAS ESTRATÉGICOS** PARA A CADEIA

CAMPANHA JUNTO AO **VAREJO** COM RESULTADOS EXPRESSIVOS

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2020

Preço do suíno vivo sofre alteração no primeiro mês de 2021

Durante alguns meses, em 2020, o mercado de suínos acompanhou uma valorização crescente, principalmente a partir de julho. O auge da proteína foi no mês de novembro, onde o preço do quilo do suíno vivo chegou a R$ 9,80. Naquela época, a plataforma de dados da BSEMG sinalizava oferta limitada de animais prontos para o abate, o que manteve o mercado firme e alinhado com a valorização que acontecia em outras praças do país.

O cenário começou a sinalizar mudança, em meados de novembro, onde os preços sofreram alterações, até chegar em um novo patamar, já nas primeiras semanas de janeiro de 2021, fechando em R$ 7,20, com mercado em realinhamento. De acordo com avaliação do consultor da Asemg, Alvimar Jalles, o mercado mineiro tem reagido aos ajustes de procura e de oferta de suínos vivos e de carcaças, comportamento que influencia diretamente no preço da proteína.

"Historicamente, o mês de janeiro é um mês de procura limitada pela menor circulação de dinheiro nas principais praças formadoras de preços do suíno vivo. Este ano temos um desafio adicional que é o janeiro pandêmico. As incertezas em relação ao poder de compra do brasileiro aliada a uma redução momentânea das exportações, pressionaram o mercado interno de forma generalizada", avalia o presidente da Assuvap, Fernando Araújo.

> ***"As expectativas de retomada de plantas exportadoras para o continente asiático sinalizavam para um mercado comprador no mês de fevereiro..."***

Com duas semanas consecutivas a bolsa foi fechada no valor de R$ 6,00. "As expectativas de retomada de plantas exportadoras para o continente asiático sinalizam para um mercado comprador no mês de fevereiro, mercado externo comprador auxilia na retirada do excedente de oferta do mercado interno e colabora para retomada das cotações a preços superiores", explicou Araújo.

Quinta · 07 · 01 · 2021

Preço	Próxima Bolsa	Pauta	Preço Matriz: Sugerido pela ASEMG
R$7,60	14·01·21	R$7,12	R$5,32

Justificativa: Mercado estável.

Quinta · 14 · 01 · 2021

Preço	Próxima Bolsa	Pauta	Preço Matriz: Sugerido pela ASEMG
R$7,20	21·01·21	R$7,12	R$5,04

Justificativa: Realinhamento de mercado.

Quinta · 28 · 01 · 2021

Preço	Próxima Bolsa	Pauta	Preço Matriz: Sugerido pela ASEMG
R$6,10	04·02·21	R$5,70	R$4,27

Justificativa: Mercado estável.

O mercado muda a cada semana. Segundo o boletim semanal do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada/Cepea, o baixo consumo de carne suína na segunda quinzena do mês de janeiro tem contribuindo para quedas nos preços da proteína no mercado brasileiro. “Além da menor procura doméstica, o recuo nos embarques da carne suína nesta parcial de janeiro também reforçou o movimento de queda nos preços internos do setor”, informou.

Coosuiponte une técnica e conhecimento para levar qualidade e saúde à mesa dos brasileiros

A qualidade e saudabilidade da carne suína são referências no agronegócio brasileiro

Há oito meses a Coosuiponte deu um grande passo rumo à excelência na prestação de serviços e melhoria de tecnologia e qualidade na produção do Premix vitamínico-mineral. De que forma? Formou uma equipe técnica altamente qualificada, composta por uma médica-veterinária e dois zootecnistas, que atuam diretamente nas granjas reforçando o importante elo entre produtores, Cooperativa e mercado.

Formada em Técnico Agrícola, Medicina-Veterinária e com pós-graduação em Gestão e Produção de Suínos, Tamires Gomes, é a responsável técnica da Cooperativa e do Laboratório de Micotoxinas. Desde que foi implantando, este novo serviço aproximou o cooperado, fortalecendo a confiança e a credibilidade, permitindo o desenvolvimento e o crescimento da atividade suinícola e da Coosuiponte.

“A nova equipe foi um grande e importante passo para o crescimento que buscamos para a Cooperativa”, destacou Paula Gomides/Gerente Geral da Assuvap/Coosuiponte.

Os zootecnistas Msc. Moacir Furtado e Dra. Ana Paula Brustolini são os responsáveis pela formulação das dietas, premix, núcleos e pelo assessoramento do controle de qualidade das matérias-primas que compõem os produtos do Premix Coosuiponte. Além disso eles monitoram os dados de desempenho e realizam visitas esporádicas nas granjas para desta forma elaborar o melhor programa nutricional de acordo com cada realidade.

“Temos como objetivo reforçar o trabalho conjunto com o cliente na busca dos melhores resultados de produtividade, trazendo como benefício o acompanhamento ativo no campo em cada cliente proporcionando a personalização de atendimento”, destacou a nutricionista Ana Paula Brustolini.

"Estou realizada. Minhas expectativas são grandes quanto a este projeto inovador e bem elaborado, com uma equipe focada e disciplinada. Acredito no crescimento do cooperado e no fortalecimento da Cooperativa”, relatou a médica-veterinária Tamires Gomes.

Laboratório

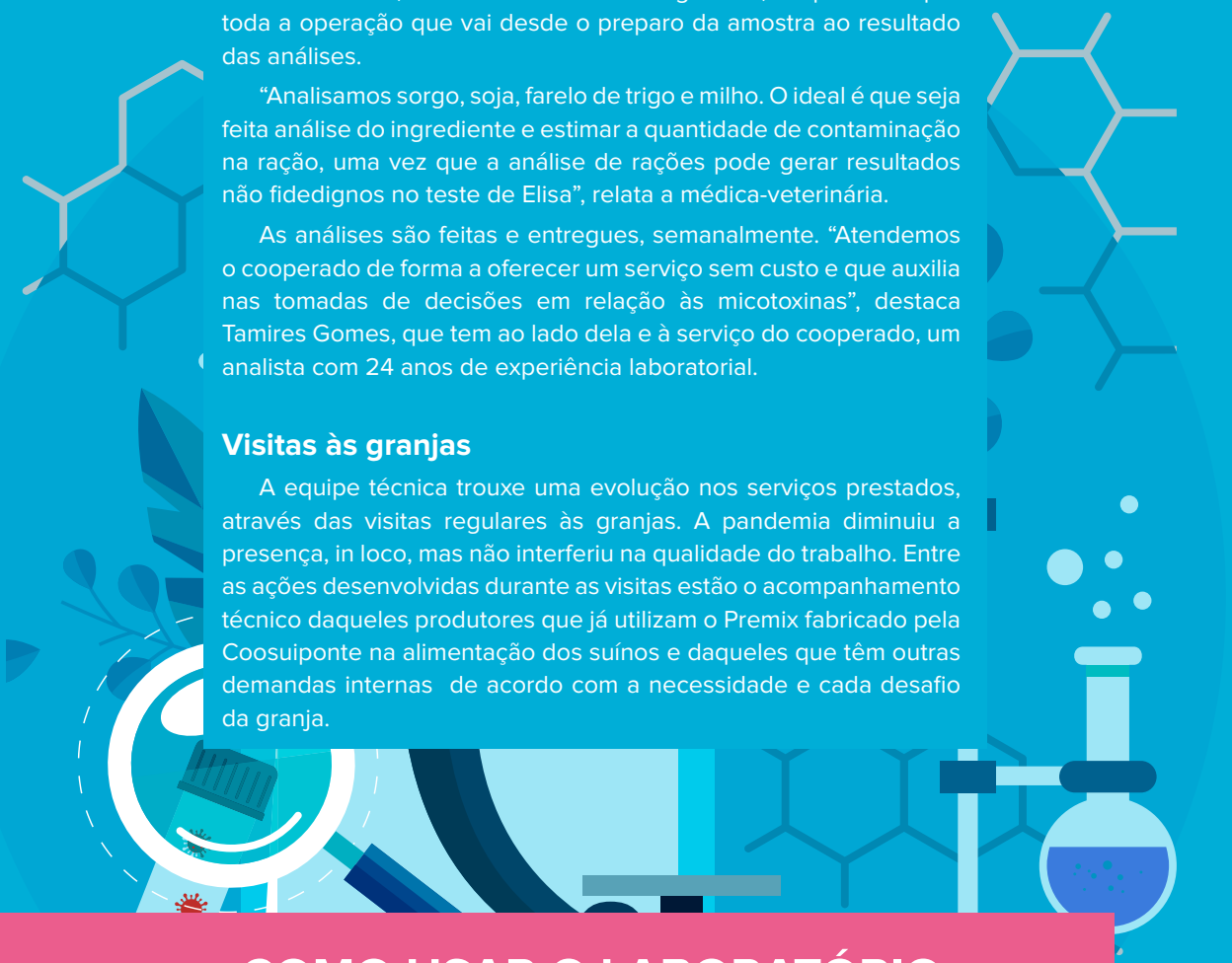
Uma das inovações mais relevantes e necessárias, foi a ampliação do Laboratório de Micotoxinas que trouxe vários benefícios, além de qualidade e segurança para o cooperado. Oferecido gratuitamente, o espaço tem o objetivo de proporcionar ao produtor soluções eficientes e confiáveis, através das análises, que são de extrema importância para a saúde dos animais nas granjas. O laboratório conta com a presença da médica-veterinária e responsável técnica, Tamires Gomes, e do José Antônio Magalhães, responsável por toda a operação que vai desde o preparo da amostra ao resultado das análises.

"Analisamos sorgo, soja, farelo de trigo e milho. O ideal é que seja feita análise do ingrediente e estimar a quantidade de contaminação na ração, uma vez que a análise de rações pode gerar resultados não fidedignos no teste de Elisa", relata a médica-veterinária.

As análises são feitas e entregues, semanalmente. "Atendemos o cooperado de forma a oferecer um serviço sem custo e que auxilia nas tomadas de decisões em relação às micotoxinas", destaca Tamires Gomes, que tem ao lado dela e à serviço do cooperado, um analista com 24 anos de experiência laboratorial.

Visitas às granjas

A equipe técnica trouxe uma evolução nos serviços prestados, através das visitas regulares às granjas. A pandemia diminuiu a presença, in loco, mas não interferiu na qualidade do trabalho. Entre as ações desenvolvidas durante as visitas estão o acompanhamento técnico daqueles produtores que já utilizam o Premix fabricado pela Coosuiponte na alimentação dos suínos e daqueles que têm outras demandas internas de acordo com a necessidade e cada desafio da granja.



COMO USAR O LABORATÓRIO

- É necessário que a amostragem seja representativa do lote;
- 200g de amostra são suficientes para que a análise seja realizada;
- A Coosuiponte guardará a contraprova da amostra durante um mês, para que haja a reanálise caso necessário;
- As análises são realizadas às terças e quintas;
- Assegurar que as amostras sejam entregues na recepção, identificadas corretamente.

O que esperar para 2021 foi o tema da última AgroLive do ano

Apresentado pela empresa +Parceira DB-Danbred o programa focou nas ofertas, demandas e expectativas de mercado

Que o ano de 2020 foi desafiador e exigiu de todos momentos de superação e perseverança, não há a menor dúvida. E foi com essa reflexão que o médico-veterinário e consultor da Asemg, Alvimar Jalles, iniciou a última AgroLive do ano de 2020. O programa, em formato televisivo, foi ao ar na última sexta-feira (18/12), pelo canal da Assuvap no YouTube e, também, pela TV Educar de Ponte Nova (canal 11 – emissora local).

Apresentada pela empresa **+Parceira, a DB-Danbred**, a AgroLive expôs sobre quais são as expectativas e o que os produtores podem esperar para 2021. Jalles trabalhou alguns pontos importantes, como: a oferta de carnes suína, bovina e de frango; demanda – disponibilidade interna de carnes e exportações; e as expectativas: recuperação da produção da China, câmbio e a economia brasileira que é a grande incógnita para o próximo ano, na avaliação do consultor.

"É preciso ter mente que o crescimento do rebanho Chinês continua forte e que a produção de carne suína no país oriental cresce de 10% a 15%", avaliou Jalles. Conforme projeções feitas pela ABPA, a produção brasileira de carne suína poderá totalizar 4,4 milhões de toneladas em 2021, número até 3,5% superior às projeções para 2020. Segundo o mesmo período comparativo, a alta esperada para as exportações de 2021 poderá alcançar até 10%, com total de 1,1 milhão de toneladas previstas. No mercado doméstico, a oferta poderá chegar a 3,32 milhões de toneladas, saldo até 3% maior que as projeções para 2020. E o consumo per capita poderá apresentar alta de até 2%, chegando a 15,6 quilos.

De acordo com dados do RaboBank, para 2021, as importações de carne suína para a China tendem a decrescer em estimativas aproximadas de 10% a 30%. "Na avaliação deles, o que é interessante, é que apesar dessa queda de importações para a China, as exportações brasileiras irão crescer 6%. A visão deles, para nós da cadeia de carnes no Brasil é muito boa", destacou Alvimar Jalles.

Apesar da China começar a retomada para diminuir a dependência do mercado externo, no que se refere à compra de carnes suína, bovina e de frango, o Brasil ainda manterá oportunidades crescentes de vendas de carnes no mercado internacional o que, na avaliação do Alvimar, "é muito bom para 2021".

AgroLive

A AgroLive estreou no mês de junho, deste ano, com o principal propósito de se adaptar à nova realidade, levando informação precisa e de qualidade para todos os produtores e parceiros da cadeia suinícola.

O programa é o resultado da parceria entre a Associação dos Suinocultores do Vale do Piranga/Assuvap e a Associação dos Suinocultores de Minas Gerais/Asemg e acontece, sempre, uma vez por mês com temas e assuntos relevantes para a cadeia. A presença das empresas +Parceiras foi essencial neste processo de levar informação ao maio número possível de suinocultores.

Todas as edições estão disponíveis no YouTube da Assuvap/Coosuiponte. Para assistir, acesse o QR Code

Empregador rural pessoa física e o não recolhimento do salário-educação

Por Taliny Lopes Teixeira Quintella*

Entenda porque o judiciário pacificou o posicionamento de que o empregador rural pessoa física não deve recolher o salário educação.

O que é salário-educação?

O salário-educação é uma contribuição social exigida mensalmente do produtor rural a partir da aplicação de uma alíquota de 2,5% (dois vírgula cinco por cento) sobre as remunerações pagas pelo produtor aos seus empregados.

Como é feito esse pagamento?

Seu recolhimento é realizado através da Guia de Previdência Social (GPS) do produtor rural, compondo o item 9 (Outras Entidades), que se refere à 0,2% da contribuição ao INCRA e 2,5% do Salário Educação.

Por que o Judiciário entende que essa cobrança é indevida?

A previsibilidade da cobrança está no art. 15 da Lei 9.494/96, que define o seu sujeito passivo (contribuinte), base de cálculo e alíquota, conforme se observa:

"Art 15. O Salário-Educação, previsto no art. 212, § 5º, da Constituição Federal e devido pelas empresas, na forma em que vier a ser disposto em regulamento, é calculado com base na alíquota de 2,5% (dois e meio por cento) sobre o total de remunerações pagas ou creditadas, a qualquer título, aos segurados empregados, assim definidos no art. 12, inciso I, da Lei nº 8.212, de 24 de julho de 1991."

Por sua vez, o art. 2º do Decreto nº 6.003/2006 define o conceito de "empresa" para fins de incidência do salário educação, *"qualquer firma individual ou sociedade que assuma o risco de atividade econômica, urbana ou rural, com fins lucrativos ou não, bem assim a sociedade de economia mista, a empresa pública e demais sociedades instituídas e mantidas pelo Poder Público, nos termos do art. 173, § 2o, da Constituição."*

Ou seja, é claro que o sujeito passivo da contribuição em tela são as pessoas jurídicas e ao cobrar o salário-educação dos produtores rurais "pessoa física", o Fisco viola o art. 15 da Lei 9.494/96 e o próprio art. 2º do Decreto 6.003/2006.

Esse entendimento é pacificado?

O Superior Tribunal de Justiça, em sede de recurso repetitivo (Tema 362), firmou entendimento que o produtor rural pessoa física, sem registro no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), não se enquadra no conceito de empresa (firma individual ou sociedade), para fins de incidência da contribuição para o salário educação.

É pacífico o entendimento nesta Corte Superior de que a contribuição para o salário-educação tem como sujeito passivo as empresas, sendo assim entendidas as firmas individuais ou sociedades que assumam o risco de atividade econômica, urbana ou rural, com fins lucrativos ou não, em consonância com o art. 15 da Lei 9.424/1996, regulamentado pelo Decreto 3.142/1999. Nesse contexto, não há previsão legal para cobrança da exação do produtor rural pessoa física, desprovido de registro no CNPJ. AgInt no REsp 1.711.893-SP, r. Ministro Napoleão Nunes Maia Filho, 1ª Turma do STJ em 16.08.2018

Aliás, a própria Procuradoria da Fazenda Nacional, visualizando estar comprovado em processo judicial tratar-se de produtor rural pessoa física, vem reconhecendo em defesa a procedência dos pedidos dos contribuintes.

Posso deixar de pagar? É possível ser restituído dos valores já pagos?

Não obstante o tema se encontre pacificado, infelizmente, a previsão de recolhimento da contribuição pelos produtores rurais pessoas físicas permanece vigente na legislação, razão pela qual o mesmo é cobrado e recolhido mensalmente por grande parte dos produtores rurais pessoas físicas.

Como não é possível a suspensão do pagamento do Salário Educação de forma administrativa, para deixar de efetuar o pagamento, bem como ser restituído pelos valores indevidamente pagos nos últimos cinco anos, é necessário o ajuizamento de ação judicial competente.

***Por Taliny Lopes Teixeira Quintella/Advogada**
OAB/MG 106.923
Contato: taliny@reiseteixeira.com.br
Endereço: Av. Dr. Otávio Soares, 41
sl 108/110. Palmeiras/Ponte Nova/MG

Coosuiponte fecha auditoria anual com excelência nos relatórios

Durante três meses todos os documentos passaram por análise e foram aprovados

A transparência no controle tributário é essencial dentro de uma corporação. A Coosuiponte, que trabalha pela responsabilidade fiscal e atua ativamente para manter, em dia, todos os pagamentos e tributos, fechou a auditoria fiscal de 2020 com excelência. A segurança financeira é o que permite à Cooperativa alcançar resultados satisfatórios, atraindo e fidelizando cada vez mais novos parceiros. Toda essa confiança é fruto da transparência, que começa na compra de um produto até a entrega dele nas granjas. As engrenagens precisam ser perfeitas, para que o sistema responda à altura.

"O foco foi o levantamento de possíveis riscos da escrituração fiscal, ou seja, avaliar e verificar os lançamentos das notas de entrada e saída e também o aproveitamento ou não dos impostos sobre a legislação vigente, até 12 de dezembro de 2020", explicou Patrícia Batista/Auxiliar de Contabilidade. Durante 90 dias, ela acompanhou todo o processo de auditoria que focou em documentos como, speed fiscal e contribuições.

O setor de faturamento é um dos principais dentro de uma empresa, pois é nele onde são registrados os movimentos fiscal e financeiro da Cooperativa. A colaboradora Patrícia Batista teve um papel importantíssimo ao longo do ano, refletindo de forma assertiva durante a auditoria que atua, sempre, de forma preventiva. Assim, é possível evitar fraudes e falhas que, eventualmente, poderiam prejudicar a Cooperativa.

"Ao realizarmos uma auditoria fiscal, buscamos executar nossas atividades de forma transparente e segura. Através deste trabalho minucioso proporcionamos benefícios a Coosuiponte como: atuação preventiva, garantia e certificação do cumprimento da legislação além das sugestões e recomendações de melhorias. Aprimorar toda a organização fiscal e administrativa é fundamental para o sucesso do negócio", avaliou a gerente geral da Assuvap/Coosuiponte, Paula Gomides.

Sob os olhos atentos da Patrícia, todos os documentos são fiscalizados mensalmente, o que diminui consideravelmente a possibilidade de falhas. **“Fiscalizamos e conferimos tudo, desde notas fiscais de entrada e saída, até os livros de registros de inventário, informações sobre o estoque, dentre outros, foram auditados”**, apontou Patrícia que ficou satisfeita com o resultado final, fruto de um trabalho sério desenvolvido durante o ano pela Cooperativa. **“Em reunião, com a equipe da contabilidade, profissionais do setor fiscal e gerentes da Cooperativa, o auditor explicou que após a coleta de dados gerados a partir das informações da Cooperativa, os arquivos foram validados e confrontados com as obrigações acessórias disponibilizadas para Secretaria de Estado da Fazenda/MG”.**

“No trabalho realizado na Coosuiponte a auditoria opinou considerando como adequadas as operações realizadas pela equipe de analistas da Cooperativa, bem como dos procedimentos adotados pela contabilidade. Em nosso relatório final entendemos como satisfatórias as informações geradas no âmbito das apurações dos tributos”, relatou Orsi Rodrigues Júnior/ Contador Sócio da empresa Orsi Auditoria Independente de Contabilidade, empresa responsável pela auditoria, que propôs ainda algumas melhorias nos processos internos, como forma de readequação as informações da Cooperativa, **“objetivando trazer mais segurança no trato das informações eletrônicas dentro dos arquivos fiscais, evitando contingências na verificação do fisco”.**

Patrícia Batista/ Auxiliar de Contabilidade

LQ 1250

Não basta ser Duroc, tem que ter os melhores resultados zootécnicos do mercado.

Entenda mais aqui!

O MELHOR TERMINADOR DO MUNDO
DUROC
DANBRED

A melhor conversão alimentar do mercado, a alta resistência a doenças e o alto ganho de peso diário fazem a diferença na escolha do seu terminador.

SÓ A DB FAZ

DB GENÉTICA SUÍNA | DANBRED

34 3818-2500 | db.agr.br

Ilustra

/assuvap.coosuiponte

@assuvapcoosuiponte

@Assuvap

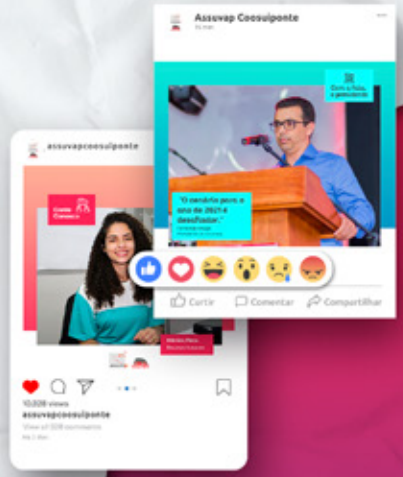
www.assuvap.com

(31) 3819-3900

Rua Euclides da Cunha, 71
Centro - 35.430-033
Ponte Nova - Minas Gerais

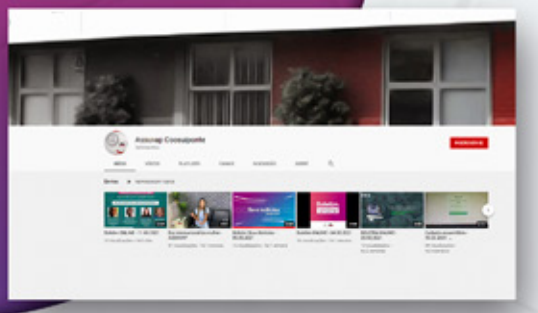
TUDO QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE A SUINOCULTURA NO *vale do piranga*

INSTAGRAM E FACEBOOK



AGROLIVE E AGROTEC

REVISTA CULTURA SUÍNA



CANAL NO YOUTUBE

assuvap
Associação dos Suinocultores do Vale do Piranga

COOSUIPONTE
Cooperativa dos Suinocultores de Ponte Nova e Região